*GRAMÁTICA EMERGENTE*: ELEMENTOS COGNITIVOS DOS SISTEMAS NATURAIS DE LINGUAGEM NO DESENVOLVIMENTO DE UM PARSE SEMÂNTICO PARA MANIPULAÇÃO DE BANCO DE DADOS.

Yan de Lima Justino  
yanjustino@yahoo.com.br  
Depto. de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

**Introdução**

No final do século XIX, a filosofia analítica, investigando as propriedades semânticas da linguagem natural, propõe que todo pensamento lógico poderia ser descrito em forma de símbolos. Esses símbolos seriam manipulados por meio de regras, sem a interferência da intuição dos sujeitos. Dessa forma, seria possível construir uma linguagem artificial livre das dos problemas da linguagem natural. O advento das ciências computacionais segue, de certa forma, essa tendência analítica. O matemático Alan Turing demonstrou que qualquer função matemática, descrita por meio de uma formalização, poderia ser executada por uma máquina. Desse modo, qualquer função poderia ser mecanicamente processada. Tal princípio apontou para a possibilidade da construção de uma máquina que simularia a lógica subjacente à linguagem natural. Contudo, muitas das funções desempenhadas pelas linguagens naturais não puderam ser, até hoje, formalizadas e processadas mecanicamente. Isso porque, em relação aos sistemas naturais de linguagem, os sistemas físicos de manipulação simbólica não apresentam a mesma flexibilidade quanto à capacidade de adaptação/criação, o que parece biologicamente incoerente. De fato, os sistemas de linguagem formais, apoiados sob estruturas simbólicas, tecem em escopos morfossintáticos um conjunto de regras e procedimentos lógicos que tentam sugestionar algum tipo de representação semântica. O problema nessa recorrente ideia de desenvolvimento de sistemas mais “inteligentes”, do ponto de vista interacional, é que tal empreendimento muitas vezes não pôde traspassar o conceito de mente sobre o qual os computadores e, conseqüentemente, as linguagens formais foram desenvolvidos.

Em meados do século XX, Apoiando-se em uma nova concepção de mente, o empreendimento das ciências cognitivas inaugurou uma era cujos “processos mentais e a mente foram reabilitados como objeto de investigação, e seu estudo tornou-se o objetivo fundamental dessa nova ciência” (KOCH e CUNHA-LIMA, 2000: 252).

**Objetivo**

Apoiados nos pressupostos da teoria cognitiva, interessa-nos, neste trabalho, demonstrar como os conceitos de processos cognitivos dos sistemas naturais de linguagem, envolvidos na construção de uma gramática “on-line”, podem colaborar no desenvolvimento de interfaces computacionais que ampliam a experiência de interação máquina-homem, no contexto de seleção de informações nos convencionais sistemas de gestão de base dados.

A partir disso, pretendemos também apresentar a relação entre sistemas naturais de linguagem e as estratégias adotadas pelas linguagens formais (computacionais) na construção de entidades lógicas representacionais. Não queremos aqui cair em representações acabadas. Antes de tudo, este é um trabalho que busca (i) compreender relação entre esses dois sistemas de linguagem e (ii) quais as demandas futuras que tal pesquisa pode oferecer para a Linguística.

**L{n}MD**

**Função de um domínio conceitua lingüístico**

Um Domínio conceitual lingüístico (**)** é um conjunto de elementos cujos valores são os resultados derivados do produto entre uma expressão nula e um peso conceitual *n*. Sendo assim, podemos expressar um domínio conceitual lingüístico pela função.

Em que:

Ou seja, uma expressão só pertencerá a um domínio lingüístico *n* quando seu valor for igual ao peso conceitual do domínio. Expressamos esta condição das seguintes formas.